



Mapa de Decisão Nitro + SBV

Guia para Construção de Plano de Segurança do Paciente na
Odontologia

Este guia apresenta os 10 passos essenciais para estruturar protocolos de segurança e emergências médicas no seu consultório, com base nas exigências da CFO 277/2025 e RDC 1002/2025.

Construir confiança clínica exige método, profundidade e preparo real. Este material foi desenvolvido para que você compreenda o cenário legal, identifique as lacunas da sua clínica e tome decisões com segurança.

SAIBA MAIS SOBRE A HABILITAÇÃO EM SBV

gruponitrosedacao.com.br/sbv-emergencias

Professora Carla Gamba | Grupo Nitro
@gruponitro.sedacao | gruponitrosedacao.com.br

Janeiro de 2026 | Versão 1.0

Introdução: O Risco Real no Consultório Odontológico

Segundo a CFO 277/2025 e conforme demonstrado pela literatura científica, o risco maior em atendimentos odontológicos não está isolado em procedimentos complexos. Ele está presente em um fator frequentemente subestimado: **o medo e a ansiedade que envolvem o atendimento odontológico, associados ao uso de anestesia local.**

A anestesia local, embora rotineira, é um agente farmacológico que pode desencadear reações adversas, intercorrências hemodinâmicas e emergências médicas. Quando combinada com o estado emocional do paciente — medo, ansiedade, pânico — o risco se potencializa.

Por essa razão, a CFO 277/2025 determina de forma coerente e baseada em evidências que consultórios Tipo II em diante devem estar preparados para Emergências Médicas. Essa exigência não é burocrática; é uma medida de segurança fundamentada no reconhecimento do risco real.

A única exceção são consultórios que não praticam anestesia local nem sedação — um cenário raro na odontologia moderna.

O Contexto Legal

RDC 1002/2025 — Regulamentação de Biossegurança

A RDC 1002/2025 estabelece os requisitos mínimos de segurança para serviços odontológicos. Dois artigos são centrais para esta discussão:

Artigo 114 – Capacitação Obrigatória

"Todos os profissionais do serviço que prestam assistência odontológica devem receber capacitação admissional e periódica sobre rotinas, protocolos técnicos padronizados, POP, definidos na SDBPF."

O que isso significa:

- Capacitação admissional (quando o profissional entra)
- Capacitação periódica (regularmente, conforme protocolos)
- Sobre protocolos técnicos e POPs
- Registrada e documentada

Artigo 116 – Protocolo de Emergências (Parágrafo Único)

"O serviço deve prestar assistência a todos os pacientes até a chegada da ambulância ou a transferência segura para atendimento em uma unidade de pronto atendimento de urgências ou um hospital."

O que isso significa:

Você, como profissional odontológico, é o primeiro respondedor em uma emergência médica. Não o SAMU. Não o hospital. Você.

- O SAMU leva, em média, 20 a 30 minutos para chegar.
- Um paciente em parada cardiorrespiratória tem **4 minutos** antes de morte cerebral.
- Mas quando o atendimento seguro e preciso começa no primeiro minuto, há **90% de chance de recuperação**.

CFO 277/2025 – Normas para Ambientes e Portes Odontológicos

A CFO 277/2025 classifica os ambientes odontológicos por complexidade e, de forma coerente com o risco real, determina requisitos específicos de segurança:

Consultório Tipo I

- Procedimentos eletivos comuns, sem anestesia local
- Risco mínimo
- **Exigências de SBV: Básicas**

Consultório Tipo II

- Procedimentos comuns com anestesia local
- Risco moderado (medo + ansiedade + anestesia local)
- **Exigência de SBV: OBRIGATÓRIA**

Consultório Tipo III

- Procedimentos mais complexos com anestesia local
- Risco moderado a alto
- **Exigência de SBV: OBRIGATÓRIA**

Consultório Tipo IV

- Procedimentos cirúrgicos com anestesia local ou sedação
- Risco alto
- **Exigência de SBV: OBRIGATÓRIA + Estrutura ampliada**

Conclusão da CFO 277/2025: Consultórios Tipo II em diante – ou seja, praticamente toda a odontologia moderna – precisam estar preparados em SBV.

Os 10 Passos do Mapa de Decisão Nitro

O Mapa de Decisão Nitro foi desenvolvido para organizar o raciocínio clínico e traduzir normas complexas em passos aplicáveis. Cada passo é interdependente e exige que a equipe esteja preparada em SBV.

1**Anestesia local?**

Decisão: SIM ou NÃO

CRÍTICA

A anestesia local é um agente farmacológico que pode desencadear reações adversas e intercorrências. Conforme a CFO 277/2025, consultórios que usam anestesia local (Tipo II em diante) devem estar preparados para emergências médicas.

Sua equipe precisa:

- Reconhecer sinais de alerta (reações à anestesia, alterações hemodinâmicas, medo excessivo)
- Saber ativar o protocolo de emergência
- Estar preparada para intercorrências relacionadas a anestesia local, medo e ansiedade

2**Qual técnica de sedação será utilizada?**Decisão: N₂O/O₂ ou Fármacos controlados**CRÍTICA**

Se houver sedação, a equipe precisa estar preparada para:

- Reconhecer complicações de sedação
- Resgatar o paciente para nível de consciência superior
- Gerenciar vias aéreas e ventilação

3

Definir o Nível de Sedação

Decisão: Leve, Moderada ou Profunda

CRÍTICA

A capacidade de resgatar é mandatória. Sua equipe precisa estar treinada para:

- Sedação leve → reconhecer, prevenir e manejar mínimas complicações
- Sedação moderada → reconhecer, prevenir e manejar complicações e ser capaz de resgatar da sedação profunda
- Sedação profunda → estrutura e equipe com treinamento avançado, reconhecer, prevenir e manejar complicações e ser capaz de resgatar da anestesia geral

4

Classificar o Porte do Procedimento

Decisão: Pequeno, Médio ou Grande

ALTA

Procedimentos de maior porte aumentam o risco. Sua equipe precisa estar preparada para complicações mais graves.

5

Compatibilidade AMBIENTE × NÍVEL × PORTE

Decisão: Posso realizar ESTE PORTE, com ESTE NÍVEL, NESTE AMBIENTE?

CRÍTICA

Este é o ponto mais crítico da decisão clínica. Integra as exigências da CFO 277/2025 e da RDC 1002/2025. Sua equipe precisa estar preparada para qualquer complicação que possa surgir naquele ambiente.

6

Segurança Mínima

Itens Essenciais (conforme CFO 277/2025 e RDC 1002/2025)

CRÍTICA

- Fonte de O₂ operacional
- Aspirador
- AMBU
- Cânulas de Guedel
- Máscaras laríngeas
- Acesso venoso (quando indicado)
- Oxímetro de pulso
- Monitor multiparamétrico
- DEA (Desfibrilador Externo Automático)
- Capnógrafo (quando indicado)
- Kit de emergência completo

Ter o equipamento não é suficiente. Sua equipe precisa saber usar cada item. Precisa treinar regularmente.

7

Elegibilidade do Paciente

Checklist de avaliação

ALTA

- Classificação ASA
- Avaliação da via aérea
- Jejum conforme diretriz
- Medicações em uso
- Comorbidades
- Histórico de reações adversas

Pacientes com comorbidades, medo excessivo ou ansiedade têm maior risco de intercorrências. Sua equipe precisa reconhecer sinais de alerta e saber quando escalar para ambiente hospitalar.

8

Documentação Obrigatória

MÉDIA

Registros Exigidos (conforme RDC 1002/2025)

- Avaliação pré-procedimento
- Termo de consentimento
- Sinais vitais
- Medicações administradas
- Monitorização contínua
- Critérios de alta documentados
- Anotações de intercorrências

Documentações organizam o procedimento, podem prevenir intercorrências, geram segurança e tranquilidade caso sua clínica receba a visita de um auditor da VISA.

9

Intercorrências e Resgate

CRÍTICA

Capacidades Exigidas

- Capacidade de resgatar paciente para nível superior de segurança
- Materiais de via aérea acessíveis e funcionais
- Plano de transferência para serviço especializado
- Telefone de emergência disponível
- Registro de equipe treinada em SBV

Este é o passo onde o SBV faz a diferença entre vida e morte. Sem treinamento, não há resgate. Sem resgate, há morte cerebral.

10

Revisão e Responsabilidade Técnica

Documentação Obrigatória (conforme RDC 1002/2025)

CRÍTICA

- Data de elaboração e versão do POP
- Assinatura do Responsável Técnico
- Periodicidade de revisão
- Lista de materiais e equipamentos
- Registro de treinamentos da equipe em SBV
- Datas de certificação e recertificação

O POP precisa registrar que a equipe foi treinada e certificada em SBV. Sem registro, não há comprovação legal de que você cumpre a RDC 1002/2025.

Análise de Impacto: SBV nos 10 Passos

Passo	Descrição	Dependência de SBV
1	Anestesia local?	CRÍTICA
2	Qual técnica?	CRÍTICA
3	Qual nível?	CRÍTICA
4	Qual porte?	ALTA
5	Compatibilidade?	CRÍTICA
6	Segurança mínima?	CRÍTICA
7	Elegibilidade?	ALTA
8	Documentação?	MÉDIA
9	Intercorrências?	CRÍTICA
10	Revisão?	CRÍTICA

Resultado: 8 em 10 passos dependem criticamente de SBV.

O Risco Real: Medo, Ansiedade e Anestesia Local

Conforme a literatura científica e a determinação coerente da CFO 277/2025, o risco maior em consultórios odontológicos não está em procedimentos raros ou complexos. Está em situações comuns, onde a combinação de medo, ansiedade e anestesia local pode desencadear intercorrências graves.

Por Que a CFO 277/2025 Exige Preparação para Emergências Médicas em Consultórios Tipo II

A CFO 277/2025 não exige preparação para emergências médicas por burocracia. Exige porque reconhece que:

1. Medo e ansiedade são fatores de risco reais em consultórios odontológicos
2. Anestesia local é um agente farmacológico que pode desencadear intercorrências
3. A combinação de ambos aumenta significativamente o risco
4. Consultórios Tipo II em diante (praticamente toda odontologia moderna) usam anestesia local
5. Portanto, precisam estar preparados para emergências médicas

A única exceção são consultórios que não usam anestesia local nem sedação – um cenário raro.

Os Dados Científicos

Segundo literatura científica e conforme determinado pela CFO 277/2025:

- **90% de chance de recuperação** quando o atendimento seguro e preciso começa no primeiro minuto

- **4 minutos** é o limite máximo sem oxigenação cerebral antes de morte cerebral
- **20 a 30 minutos** é o tempo médio de resposta do SAMU
- Medo e ansiedade são fatores de risco independentes em atendimentos odontológicos
- Anestesia local pode desencadear reações adversas graves

Obrigações Legais Conforme RDC 1002/2025

Para o Responsável Técnico

- Garantir que todos os profissionais recebam capacitação admissional em SBV
- Garantir capacitação periódica em SBV
- Manter registro de todas as capacitações
- Implementar protocolo de emergências (Art. 116)
- Garantir que a equipe seja capaz de prestar assistência até chegada do SAMU

Para a Equipe

- Receber capacitação admissional em SBV
- Receber capacitação periódica em SBV
- Manter certificação válida
- Conhecer o protocolo de emergências
- Saber usar equipamentos de emergência

Consequências do Não Cumprimento

Conforme a RDC 1002/2025, o descumprimento constitui infração sanitária e pode resultar em:

- Multa
- Interdição do consultório
- Responsabilidade civil
- Responsabilidade administrativa

- Responsabilidade penal

Solução: Habilitação em SBV e Emergências Médicas para Odontologia

A Habilitação em SBV e Emergências Médicas para Odontologia é uma capacitação teórico-prática intensiva, desenhada especificamente para a realidade do consultório odontológico, com Certificação Internacional RTI Brasil.

O que você vai receber:

Capacitação teórico-prática intensiva

- 16 horas para cirurgiões-dentistas
- 8 horas para equipe auxiliar

Certificação Internacional RTI Brasil

- Válida por 2 anos
- Reconhecida internacionalmente

Simulações realísticas de emergências

- Parada cardiorrespiratória
- Anafilaxia
- Síncope
- Convulsão
- Hipoglicemia
- Broncoespasmo
- IAM/Angina

Treinamento de equipe completa

- Cirurgião-dentista
- TSB
- ASB
- Recepcionistas

Gestão de crise e liderança

- Organização de papéis
- Acionamento do SAMU
- Resposta coordenada

Farmacologia aplicada à Odontologia

- Epinefrina
- AAS Infantil
- Broncodilatadores
- Anticonvulsivantes
- Glicose e glucagon

Montagem e uso do carrinho de emergência

- Checklist de equipamentos
- Organização e acessibilidade
- Testes de funcionamento

Protocolos padronizados e rastreáveis

- Documentação obrigatória
- Critérios de alta
- Registro de intercorrências

Resultado:

- Sua equipe sabe o que fazer nos primeiros 4 minutos
- Seus POPs ficam defensáveis conforme CFO 277/2025 e RDC 1002/2025
- Você cumpre as exigências legais
- Você reduz riscos e vulnerabilidades
- Você protege seu paciente, sua equipe e sua responsabilidade legal

Investimento

Plano	Valor	Parcelamento	Inclui
Mais Escolhido Cirurgião-Dentista + 1 Membro da Equipe	R\$ 1.970,00	12x de R\$ 197	16h CD (teórico + prático) · 8h auxiliar · Certificação RTI Brasil · Apostila, checklist e fluxogramas · Protocolo digital · Simulação de 7 emergências

Plano	Valor	Parcelamento	Inclui
Equipe Completa CD + 2 Membros da Equipe	R\$ 2.370,00	12x de R\$ 237	16h CD · 8h para 2 auxiliares · Certificação RTI para o CD · Treinamento coordenado da equipe · Simulação integrada CD + equipe · Todos os materiais incluídos
Somente CD Apenas Cirurgião- Dentista	R\$ 1.800,00	por pessoa	16h completas (8h teóricas + 8h práticas) · Certificação RTI Brasil individual · Apostila, checklist e fluxogramas · Protocolo digital · Simulação de 7 emergências
Auxiliar Individual Somente 1 Membro da Equipe	R\$ 1.100,00	por pessoa	8h de treinamento operacional e prático · RCP básica e fixação das pás do DEA · Acionamento do SAMU e comunicação de crise · Suporte logístico durante emergências · A importância do DEA: quando acionar · Certificado de participação e habilitação

CONFIRA A PRÓXIMA TURMA DISPONÍVEL E GARANTA SUA VAGA

grouponitrosedacao.com.br/sbv-emergencias

Clique no link para acessar a página oficial da Habilitação em SBV

Próximos Passos

1. Revise este documento com seu Responsável Técnico
2. Identifique as lacunas de SBV na sua clínica
3. Inscreva sua equipe na próxima turma disponível

4. Após o treinamento, atualize seus POPs conforme CFO 277/2025 e RDC 1002/2025

5. Mantenha registros de capacitação e certificação

Referências Normativas

- CFO 277/2025 – Normas para Ambientes e Portes Odontológicos
- RDC 1002/2025 – Regulamentação de Biossegurança em Serviços Odontológicos

Assinatura do Responsável Técnico

Assinatura do Participante

Data de Elaboração: Janeiro de 2026

Versão: 1.0 | Próxima revisão: Janeiro de 2028

GRUPO
NITRO

Mapa de Decisão SBV – Professora Carla
Gamba

Janeiro de 2026 |
gruponitrosedacao.com.br



Agora que você entendeu a importância, é hora de agir.

Conhecer o risco é o primeiro passo. O segundo é garantir que você e sua equipe saibam exatamente o que fazer quando ele se tornar realidade.

Venha capacitar você e sua equipe com a Habilitação em SBV e Emergências Médicas para Odontologia — desenvolvida pelo Grupo Nitro, referência em segurança na odontologia há mais de 26 anos.

Treinamento teórico-prático intensivo, com Certificação Internacional RTI Brasil, simulações realísticas e protocolos que tornam seus POPs defensáveis perante a CFO 277/2025 e a RDC 1002/2025.

Grupo Nitro — Referência em Segurança na Odontologia há mais de 26 anos

CONFIRA A PRÓXIMA TURMA DISPONÍVEL

ACESSE A PÁGINA OFICIAL

gruponitrosedacao.com.br/sbv-emergencias

Professora Carla Gamba | Grupo Nitro

@gruponitro.sedacao | gruponitrosedacao.com.br

Janeiro de 2026 | Versão 1.0